Innovation dialogues to accelerate industry application
SEPTEMBER 19th TO 21th, 2018
ARACAJU, SERGIPE, BRAZIL
9th ISTI INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECHNOLOGICAL INNOVATION

PROPOSTA PARA ANÁLISE DE INOVAÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES PARA O PARQUE TECNOLÓGICO DE SERGIPE

Davi Silva dos Santos – saquie22@hotmail.com
Departamento de Computação-DCOMP-UFS - Universidade Federal de Sergipe
Maria Elena Leon Olave – mleonolave@gmail.com
Programa de Pós-Graduação em Administração-PROPADM- Universidade Federal de Sergipe
Maria Conceição Melo Silva Luft- ceica@ufs.br
Programa de Pós-Graduação em Administração-PROPADM-Universidade Federal de Sergipe

Resumo- Inovação social é uma temática que vêm ganhando destaque nos meios acadêmicos e organizacionais na intenção de analisar soluções que permitam satisfazer as aspirações, necessidades e problemas de comunidades que se encontram desprovidas de visibilidade por parte do estado. A literatura apresenta modelos para analise de inovação social com abordagens políticas, sociais e econômicas. O objetivo deste artigo consiste em identificar elementos norteadores para compreender a inovação social no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do Parque Tecnológico de Sergipe (SERGIPETEC) a partir das ações sociais realizadas e comparadas com as dimensões encontradas em nove modelos propostos para inovação social. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Foi realizado um estudo de caso, com aplicação de um roteiro de entrevistas junto ao coordenador do centro, e posteriormente um questionário junto aos beneficiários das atividades sociais, o que possibilitou analisar as ações sociais viabilizadas pelo CVT principalmente por meio da participação da comunidade circunvizinha do parque num projeto educacional. Os resultados mostraram que os modelos teóricos mais próximos das ações do CVT e de seus parceiros são o Modelo de Tardif - Harrison e CRISES. As evidências encontradas indicam que há aderência entre as práticas realizadas pelo Centro voltadas para inovação social e a melhoria nas condições de educação, emprego e renda sob a ótica dos beneficiários.
Palavras Chave: Centro Vocacional Tecnológico, Inovação Social, Parque Tecnológico, Processo Inovativo.

Abstract - Social innovation is a theme that has been gaining prominence in academic and organizational circles with the intention of analyzing solutions that will satisfy the aspirations, needs and problems of communities that are devoid of visibility by the state. The literature presents models for the analysis of social innovation with political, social and economic approaches. The objective of this article is to identify guiding elements to understand social innovation in the Technological Vocational Center (CVT) of the Technological Park of Sergipe (SERGIPETEC) from the social actions carried out and compared with the dimensions found in nine models proposed for social innovation. Methodologically, this is a qualitative, exploratory and descriptive study. A case study was carried out with the application of a script of interviews with the center coordinator, followed by a questionnaire with the beneficiaries of social activities, which made it possible to analyze the social actions made possible by the CVT, mainly through the participation of the surrounding community park in an educational project. The results showed that the theoretical models closest to the actions of the CVT and its partners are the Model of Tardif - Harrison and CRISES. The evidence found indicates that there is an adherence between the practices carried out by the Center focused on social innovation and the improvement of the conditions of education, employment and income from the perspective of the beneficiaries.
Keywords: Technological Vocational Center, Social Innovation. Technologic Park, Innovative Processs.

1 INTRODUÇÃO

Na última década o tema de inovação social tem ultrapassado as fronteiras da academia, sendo discutido tanto em instituições públicas, quanto privadas, assim também governos estão engajados na realização de atividades e projetos no campo da inovação social (RUEDE; LURTZ, 2012). A movimentação sobre o tema conforme Comeau (2007) decorre da incapacidade das estruturas sociais existentes para eliminar completamente os problemas envolvendo desigualdades sociais, advindos principalmente da falta de capacidade do estado para suprir as necessidades da população e da ênfase dado as políticas que direcionam o investimento público para o aumento da competitividade em detrimento do desenvolvimento social.

A inovação social tem sido focalizada por várias perspectivas, algumas envolvem a criação de novas formas organizacionais, e institucionais, assim como novas práticas sociais, novas abordagens e novos conceitos que promovam reais e concretas melhorias na qualidade de vida dos indivíduos (CRISES, 2004). Práticas mais ou menos direcionadas a um indivíduo ou um grupo, tendo em vista uma necessidade social ou um conjunto de necessidades sociais, que não estão satisfeitas (CHAMBON et al., 1982). De acordo com Crozier e Friedberg (1993) a inovação social é um processo de criação coletiva em que os membros de uma determinada unidade aprendem, inventam e expõem novas regras para o jogo social de colaboração e de conflito ou, em uma palavra, uma nova prática social, e neste processo, adquirem as habilidades cognitivas, racionais e organizacionais necessárias.

Rodrigues (2004) afirma que a inovação social está relacionada a forma como o indivíduo se reconhece na sociedade e aponta três principais fontes de inovação social, quais sejam: inovação social, trabalho e emprego; Inovação social e desenvolvimento local; Inovação social e condições de vida.

Diante deste cenário, surgem formas de se buscar alternativas viáveis para ultrapassar as dificuldades enfrentadas pela sociedade (Bignetti, 2011, p.4). Portanto, o conceito de inovação social emerge como uma resposta nova e socialmente reconhecida para a geração de transformação e mudança social (LAPIERRE, 1968, 1977; BREWER, 1973; KANTER, 1999; CHAMBON, CLOUTIER, 2003;BOUCHARD, 2012; HAXELTINE et al., 2013; CAJAIBA-SANTANA, 2014).

Evidencia-se que Taylor (1970) foi um dos primeiros a definir inovação social, abordando aspectos como formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas e invenções sociais. A partir do ano 2000, vários estudos vêm apresentando diferentes noções de como a inovação social busca beneficiar primeiramente a qualidade de vida de forma mais ampla (BIGNETTI, 2011). Isto posto, a inovação social é definida como sendo uma intervenção idealizada por atores sociais para responder uma aspiração, atender necessidades específicas, oferecer soluções ou para tirar proveito de uma oportunidade, buscando modificar as relações sociais, transformar um quadro de ação ou propor novas orientações culturais (BOUCHARD, 2012).

Neste cenário, compreende-se a importância de observar as particularidades de ambientes inovativos como parques tecnológicos que tem como papel a criação de um ambiente que dê condições para que a "indústria da inovação" possa nascer, crescer e agregar valores a outros setores econômicos e à sociedade como um todo (IASP,2002). Já em alusão às formas de análise das inovações sociais, há na literatura vários pesquisadores que desenvolveram modelos para mapear este processo e suas respectivas dimensões. Alguns desses modelos (Cloutier 2003; Tardif e Harrisson 2005; Mulgan 2006; Rollin e Vicent 2007; Buckland e Murillo 2013; Cunha e Benneworth 2013; HAXELTINE et al., 2013) buscam identificar e evidenciar cientificamente as principais questões dessa temática.

Em países como o Brasil, os diversos contextos regionais tornam difícil a caracterização e aplicação de modelos para analisar inovação social, justificando a realização de estudos para identificar qual ou quais os modelos que se enquadram melhor na aplicação de atividades sociais por parte de instituições tanto públicas quanto privadas.

No estado de Sergipe, encontra-se instalado o Parque Tecnológico –SERGIPETEC, órgão considerado uma associação privada, sem fins lucrativos, reconhecida como organização social estadual, o qual tem dentre seus objetivos a geração de trabalho e renda, a criação de riqueza que possa ser investida em novos ativos produtivos e em novos programas para elevar a qualidade de vida da população sergipana (inovação social), através do fomento de atividades de pesquisa e ensino, e de apoio a empreendimentos de base tecnológica industrial, além de criação de

meios que incentivem a inovação e contemple a gestão compartilhada de recursos humanos, materiais, físicos e técnicos (SERGIPETEC, 2017).

Esta pesquisa teve como objetivo identificar elementos norteadores para analisar a inovação social no Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do Parque Tecnológico de Sergipe (SERGIPETEC) a partir da análise das ações sociais realizadas e comparadas com as dimensões encontradas nos oito modelos selecionados. O artigo foi dividido em cinco seções incluindo a introdução na primeira seção, a fundamentação teórica na seção 2, a metodologia na seção 3, a análise e discussão dos resultados na seção 4, e finalmente as conclusões na última seção.

2 INOVAÇÃO SOCIAL: MODELOS E DIMENSÕES

Há algumas décadas acreditava-se que as atitudes inovadoras surgiam de motivações individuais com objetivos puramente econômicos, porém, os resultados advindos do convívio social demonstraram que comportamentos que se complementam, com objetivos estratégicos, produzem muito mais conhecimento e inovação, tanto individual, como grupal, comprovando que processos sociais conseguem influencias sistêmicas que o entorno social exerce (Cajaiba-Santana;2014).

Ao tratar a inovação social de forma específica, alguns autores (Goldenberg (2004); Ezponda e Malillos (2011) foram fundamentais no apoio teórico ao desenvolvimento de ações governamentais e de instituições voltadas para o desenvolvimento social. Mencionam-se como exemplos o documento da *Young Foundation que* influenciou a estratégia política de *Tony Blair que criou o Gabinet Office of the Thirth Sector*, promotor do *Social Enterprise Action Plan* em 2006. Do mesmo modo, a *Fundation Vinnova*, na Suécia, realizou um estudo detalhado sobre as políticas canadenses de inovação, adotando-as como exemplo, e os programas políticos promovidos pela Austrália e Nova Zelândia para promover a inovação social.

Quando se analisa inovação social, observam-se duas principais vertentes para sua definição. Autores como Mulgan (2007), Pol e Ville (2009), e Ezponda e Malilos (2011) centram-se na finalidade da inovação. O que qualifica uma inovação como social é o seu fim ou objetivo, sendo este a resolução de problemas coletivos, perdendo centralidade o modo em que ela foi desenvolvida e os agentes que a conceberam. Por outro lado, autores como Klein (2013) e Moulaert, MacCallum e Hillier (2013) usam o construto para se referirem, principalmente, a processos de inovação, que além do seu objetivo social, tem origem nas atividades desenvolvidas em redes colaborativas. Desta forma, aparecem várias definições de inovação social como solução inovadora para um problema social que é mais eficaz, eficiente, sustentável que as soluções existentes, e para o qual o valor criado volta-se principalmente para a sociedade como um todo, em vez de particulares (PHILLS et al., 2008).

Para Cajaiba-Santana (2014) a inovação social é caracterizada como um plano de mudanças, efetivado pela operacionalização de ideias, capazes de melhorar a qualidade de vida da população e promover mudança social, criando, assim, novas e duradouras soluções para demandas e carências sociais não atendidas.

Um dos aspectos teóricos menos estudados no tema de inovação social é referente às dimensões do seu processo (BRACKERTZ, 2011;CAULIER-GRICE et al., 2012). Entretanto, Mulgan (2006) foi um dos primeiros autores a sugerir um processo de inovação social de forma bem simples. Posteriormente apareceram outros autores que delinearam modelos para análise da inovação social. Nesta seção foram estudados nove modelos de análise e suas dimensões, sendo estes os mais citados na literatura quando se aborda o aspecto social e participativo.

a) O Modelo de Cloutier (2003)

Em seu artigo "**As dimensões de análise da Inovação Social"** Cloutier (2003) destaca a necessidade de identificar alguns critérios para que se possa reconhecer uma inovação social: a) inovadora e experimental em um dado contexto; b) disposição para tomada de risco por parte dos atores do projeto; c) impacto sobre as políticas sociais em nível nacional ou local; d) qualidade da parceria entre atores e; e) participação dos beneficiários no projeto. O autor preconiza que a inovação social pode ser classificada de acordo com quatro formas diferenciadas. Especificamente, citam-se: 1) o objeto em si, a sua natureza (forma); 2) o processo de criação e implementação (processo); 3) o destino das mudanças (atores envolvidos) e; 4) os resultados obtidos (objetivos da mudança).

b) O Modelo de Tardif e Harrisson (2005)

O modelo de Tardif e Harrisson foi concebido após a análise de 49 estudos desenvolvidos junto ao Centro de Pesquisa sobre Inovações Sociais (CRISES). Tais estudos versavam sobre inovações sociais estudadas nos três eixos: 1) trabalho e emprego; 2) condições de vida e; 3) território. Os estudos verificaram que os conceitos essenciais na definição de uma inovação social com vistas à transformação social são compostos pelas seguintes dimensões: a) novidade e caráter inovador da inovação; b) objetivo da inovação; c) processo de desenvolvimento da inovação; d) relações entre atores e estruturas e; e) restrições ao desenvolvimento da inovação.

c) Dimensões propostas pelo CRISES

Neste modelo, as principais dimensões para a realização da inovação incluem as transformações, o caráter inovador, as inovações, os atores e os processos. Considerando que uma inovação social é uma resposta para um problema social e pode ocorrer em qualquer setor da sociedade (CLOUTIER, 2003), as transformações são identificadas a partir de três ângulos de análise: 1) contexto, crise, ruptura, descontinuidade e modificações estruturais; 2) o ângulo econômico, com foco na emergência, adaptação e relações do trabalho, produção e consumo; 3) o ângulo social, com objetivos voltados para a recomposição, reconstrução, marginalização, prática, mudança e relações sociais.

d) O Modelo de André e Abreu (2006)

Segundo esses autores, a inovação social pode ser compreendida a partir de cinco dimensões: natureza; estímulos; recursos; dinâmicas e relações de agência. A primeira considera a natureza da inovação proposta, deste modo o foco da mudança, as barreiras de implementação, os processos envolvidos e os domínios econômicos, tecnológico, políticos, social e cultural influentes sobre a inovação social estudada. A segunda dimensão é chamada de estímulos e verifica as adversidades, riscos, desafios e oportunidades que permitirão a identificação e implementação da inovação social. Além disso, a operacionalização da inovação social carece de recursos, os quais são apontados como a terceira dimensão, estes recursos podem ser humanos (conhecimentos e saberes), financeiros e relacionais (capacidade e alcance de interação e comunicação dos atores envolvidos no processo de inovação). Por fim, André é Abreu defende que a inovação social necessita de adequadas estratégias para consolidação, difusão e validação social das soluções propostas, o que é expresso nas dimensões de dinâmicas e relações de agência.

e) O Modelo de Dawson e Daniel (2010)

Dawson e Daniel também propuseram um modelo chamado de *People Challenge, Process,Goal,*no qual apresentam quatro elementos imprescindíveis à compreensão da inovação social: Pessoas, Desafio, Processo e Objetivo.Dawson e Daniel explicam que o elemento pessoas se refere aos indivíduos que compartilham objetivos, interesses e preocupações em comum e por essa razão se envolvem em projetos de inovação social.

O desafio, por sua vez, é o problema a ser solucionado e/ou a oportunidade a ser perseguida – demanda social identificada – pelo grupo. O processo é a sequência, complexa ou não, de ações que desencadearão a inovação social. O processo é diretamente influenciado pelo ambiente social, político e econômico no qual as pessoas estão envolvidas. Por fim, o objetivo é a razão pela qual o processo se realiza, com o propósito de alcançar bem-estar social, quer seja pela introdução de tecnologias inovadoras, avanços científicos, ou demais práticas de cunho social coletivo.

f) Dimensões propostas pelo TEPSIE

O projeto TEPSIE iniciou atividades em 2012, formado por seis instituições europeias que buscam compreender a teoria para o desenvolvimento do campo da inovação social. Na primeira dimensão as condições de enquadramento compreendem quatro indicadores institucionais. Na segunda, as atividades empresariais são formadas por um conjunto de ações, características, atitudes e comportamentos que podem ser diretamente rastreados até a organização ou o indivíduo inovador (BUND et al.,2013). A terceira dimensão composta pelo resultado das inovações sociais compreende os indicadores educação, saúde, emprego, moradia, capital social e redes, participação política e ambiente.

g) O Processo de Inovação Social de Cunha e Benneworth (2013)

O processo de inovação social de Cunha e Benneworth está baseado em uma revisão de alguns processos desenvolvidos por outros pesquisadores, entre os quais Mulgan (2006), Westley et al; (2006) e Neumeier (2012). Eles propõem um quadro para o processo de inovação social com base em processos de inovação não-lineares, composto de sete etapas. Inicialmente, Cunha e Benneworth destacam que: a) há contingências e tensões durante o processo de inovação social e não há nenhum caminho dado com antecedência; e b) independentemente dessas contingências, é possível identificar alguns padrões que surgem a partir de ligações, alinhamentos e redes. Como resultado, reconhecem que embora as diferentes fases do processo podem ocorrer sequencialmente, é mais provável que *loops* e *feedbacks* possam surgir ao longo do processo.

h) Dimensões propostas pelo RESINDEX

O RESINDEX relaciona a capacidade de absorção dos conhecimentos e da inovação social a quatro agentes regionais fundamentais: empresas, organizações sem fins lucrativos, universidades e centros tecnológicos. De acordo com Unceta, Castro-Spilla, Fronti (2016), o modelo RESINDEX aborda inovação social nas seguintes dimensões: **a)** aquisição de conhecimento (exploração): as capacidades para identificar e interpretar os problemas sociais de monitoramento; **b)**o desenvolvimento de inovações (exploração): A capacidade de combinar e aplicar o conhecimento no desenvolvimento de novos produtos, processos ou métodos visando a solução de problemas e a inclusão social; **c)** avaliação de impacto (Avaliação): Impacto sobre a população-alvo), aprendizagem organizacional derivada da implementação de inovações sociais; **d)** governança da inovação social (participação e cooperação): Governança expressa os mecanismos de inclusão e participação da população-alvo da inovação social, os parceiros estratégicos e a sustentabilidade das inovações sociais.

i) Dimensões da inovação social: Silva e Bittencourt (2016)

Há dois anos atrás um estudo brasileiro realizado por Silva e Bittencourt (2016), após revisão da literatura, resultou na apresentação de sete dimensões para a inovação social. As sete dimensões são: Propósito, Manifestação, Desenvolvimento, Envolvimento, Coordenação, Empoderamento, Resultados.
Esta seção apresentou as dimensões dos nove modelos selecionados para a pesquisa. A continuação a seção 3 explana os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa**.**

3 METODOLOGIA

Levando-se em consideração os objetivos desta pesquisa, realizou-se uma investigação de cunho qualitativo, exploratória e descritiva, especificamente, um estudo de caso no Centro Vocacional Tecnológico- CVT, do Parque Tecnológico de Sergipe. A unidade de análise foi o grupo de ações sociais realizadas pelo CVT e seus parceiros, contemplando o projeto educacional aplicado na comunidade circunvizinha ao parque, no bairro Rosa Elze, município de São Cristóvão- SE. O projeto social propõe melhorar as condições sociais de jovens moradores da comunidade, com idades entre 15 a 29 anos, ofertando cursos principalmente profissionalizantes, buscando o fortalecimento de valores solidários, com o objetivo de melhorar o cenário de formação, ação e participação desses jovens e melhorar o desenvolvimento da região. A pesquisa de campo foi composta de duas etapas, a primeira

descritiva e a segunda exploratória. Foi utilizada a estratégia de estudo de caso, pois segundo Yin (2010) permite compreender fenômenos sociais complexos que preservem as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Também permite basear-se em muitas fontes de evidência. Foram utilizados como métodos específicos para coleta dos dados, a técnica de observação direta, pesquisa documental, aplicação de questionários e entrevista semiestruturada, tendo por fim uma análise do conteúdo dos dados como técnica de tratamento. Os questionários e os roteiros da entrevista foram elaborados seguindo as dimensões dos nove modelos. Inicialmente foram criados quadros comparativos com as dimensões dos modelos, posteriormente elaboradas questões que permitiram identificar se as ações seguidas pelo CVT eram semelhantes e correspondentes às dimensões dos modelos selecionados.

A execução da pesquisa de campo aconteceu entre os meses de março e maio de 2018. Primeiramente, foi realizada pesquisa bibliográfica para obter as bases teóricas e entender as dimensões dos diferentes modelos de inovação social explanados pelos autores selecionados, posteriormente coleta de informações por meio da pesquisa documental sobre o parque tecnológico e o centro vocacional em *sites*, jornais e revistas. Foram aplicados questionários junto a uma amostra de 31 beneficiários dos cursos profissionalizantes. A aplicação dos questionários deu-se com uma amostra escolhida de modo não probabilístico, ou seja, sem critérios estatísticos, e por acessibilidade. Foi realizada entrevista junto ao coordenador do centro vocacional em dois momentos distintos, por meio de gravação de áudio e transcrita na íntegra, estes procedimentos foram consentidos e autorizados. A análise dos dados e a comparação das dimensões dos diferentes modelos de inovação social foram realizadas paralelamente usando-se a triangulação de dados. As comparações, e os encadeamentos entre os achados e a base teórica estudada visaram proporcionar confiabilidade e validade aos achados desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção foi realizada uma breve apresentação do parque tecnológico SERGIPETEC, e posteriormente a caracterização do Centro Vocacional Tecnológico-CVT, enfatizando nas dimensões sociais e nos modelos estudados.

4. 1 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO E SUAS AÇÕES SOCIAIS

O parque tecnológico de Sergipe, conhecido como SERGIPETEC, é uma associação privada, sem fins lucrativos, cuja missão é "promover o empreendedorismo, visando inovação, competitividade, geração do conhecimento, trabalho e renda, por meio da indução de sinergia entre empresas, governo, academia e organizações de suporte e fomento; assim como fornecer serviços de valor agregado; e promover a qualificação contínua do território". Como organização social estadual é um ambiente que oferece e promove condições privilegiadas para a criação, instalação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica e uso de laboratórios por parte de instituições de ensino e pesquisa comprometidas com a inovação tecnológica e com a responsabilidade social. O parque tecnológico foi estruturado em módulos, com espaços reservados para diferentes fins, entre eles a criação e funcionamento do CVT-Centro vocacional tecnológico. O Centro Vocacional Tecnológico conta com o apoio da prefeitura do município de São Cristóvão e tem associado aos seus objetivos a elaboração de políticas públicas, que focalizam o desenvolvimento social. Entretanto, São Cristóvão é um município do Estado de Sergipe, localizado na região metropolitana da grande Aracaju, mesmo sendo uma cidade urbanizada, o município ainda apresenta sérios problemas com o analfabetismo, evasão escolar, criminalidade e uso de drogas pelos jovens, principalmente aquelas pessoas com atraso no ensino formal, em especial da comunidade onde está inserido o parque, no conjunto Rosa Elze em São Cristóvão, Sergipe (SERGIPETEC, 2017).

4.2 ANÁLISE DAS DIMENSÕES DA INOVAÇÃO SOCIAL NO CVT

O Centro Vocacional Tecnológico (CVT) conta com a parceria da prefeitura do município de São Cristóvão. Evidencia-se que esta parceira é fundamental para uma melhor abrangência dos objetivos buscados pelo centro, e dos programas que visem diretamente o desenvolvimento social, dando resposta para uma situação insatisfatória pela

qual passa a comunidade, assim, como órgão gestor da sociedade alvo, é conhecedora das maiores carências da região, como corroborado por Cloutier (2003) as instituições no entorno devem se procurar o bem-estar dos indivíduos e da comunidade.

A comunidade circunvizinha do parque tecnológico tem necessidade de ações voltadas para a introdução de jovens no mercado de trabalho, principalmente nas áreas de tecnologia da informação e eletroeletrônica. Há também uma deficiência na infraestrutura das escolas municipais quanto à disponibilidade de laboratórios de biologia, química e física. O projeto do CVT possibilita a complementação do conteúdo programático das aulas formais de biologia, química e física. Desta forma é realizada uma **análise da comunidade**, na intenção de identificar os problemas sociais, por meio de pesquisas junto aos indivíduos que aí moram, mostrando relação direta com a **dimensão caráter inovador.**

Para oferecer ensino técnico e não formal, o plano pedagógico está alinhado, metodologicamente, com a oferta e as necessidades de demandas, sendo um modelo híbrido adequado aos objetivos do centro. No desenvolvimento, são consultados líderes da comunidade e representantes do governo municipal para opinarem sobre a carteira de cursos e metodologias em sala de aula. Segundo o entrevistado, o público alvo das atividades do CVT são basicamente jovens na faixa etária entre 15 à 29 anos, correspondendo a 95% das pessoas que vem a procura de capacitação. Atualmente, não atende jovens com menos de 15 anos, porque implicaria seguir a legislação que rege os conselhos tutelares, além de carecer de uma estrutura física própria para jovens abaixo dos 15 anos.

Com um perfil voltado para a formação básica nas áreas de atuação do CVT e para inserção no mercado de trabalho, o projeto capacita pessoas que buscam conhecimentos em novas técnicas para um aprofundamento teórico e prático. Estes jovens compõem um extrato da comunidade urbana do município que vive no entorno do Parque. Metodologicamente, o CVT foca na aplicação de recursos direcionados para a mudança de paradigma do jovem, com a intenção de formá-lo para buscar a condição de se manter independentemente de fundos diretos advindos de programas governamentais, como evidenciado nas afirmações de Mulgan(2007); Pol eVille(2009) e Ezponda e Malitos (2011) no sentido de entender o que qualifica uma inovação social é seu objetivo, sendo este a resolução de problemas coletivos.

Desta forma, a coordenação do CVT realiza a atividade de **agrupamento de problemas comuns e proposta de soluções**, pois uma vez identificados os problemas, estes são agrupados por áreas e são propostas possíveis soluções. A implantação do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) atende demandas da comunidade local e é um importante instrumento para aceleração do desenvolvimento social e econômico. Assim, visa combinar a participação popular, parcerias com empresas, instituições de ensino e pesquisa e organizações sociais com a preocupação de privilegiar os conhecimentos locais e suas potencialidades regionais para diminuir a desigualdade social, relacionado com a **dimensão objetivo da inovação**. Este cenário está relacionado à conceituação de Bignetti (2011), que enfatiza que a inovação social se dá com a participação de uma diversidade de intervenientes, entre eles empreendedores sociais, agentes governamentais, empresários e empresas, organizações não governamentais, representantes da sociedade civil, comunidades e beneficiários. Segundo o Coordenador do CVT os cursos oferecidos têm por finalidade estimular o jovem a buscar mais informação, e ter a escola como um ambiente de integração e aprendizado constante e dinâmico. O gestor informou que são oferecidos cursos nas áreas administrativas, tecnológicas, e cursos específicos em tecnologia da informação, robótica básica (parceria entre a UFS e a UNIT), eletrônica básica, inglês, e espanhol. Desde seu inicio em 2011 e até o mês de maio de 2018, já foram capacitados mais de 5000 jovens. Ressaltou que os cursos são gratuitos e ofertados para a população em geral.

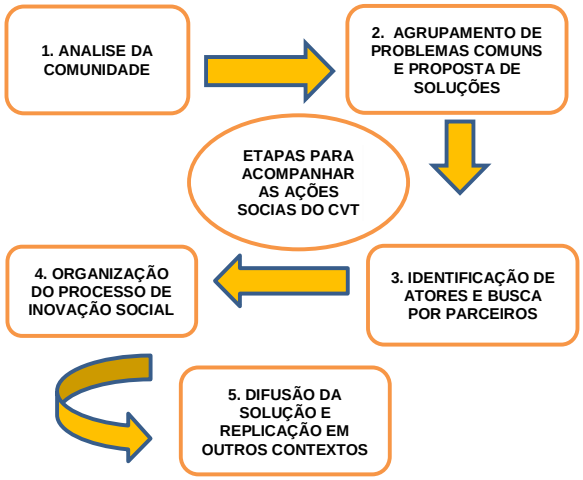
Para a realização de ações sociais o CVT **identifica atores e busca por parceiros no processo de inovação social,** de acordo com o entrevistado, são identificados, selecionados e contatados os atores que participaram dos projetos sociais, definindo as tarefas e responsabilidades, assim como a governança, que atualmente está nas mãos do CVT, evidenciando sua relação com a **dimensão processo de desenvolvimento da inovação**. A maioria das ações sociais acontece de forma periódica, por meio de reuniões com os beneficiários, que costumam ser marcadas em tempos de festejos, no período de oferta dos cursos ou quando da realização de algum evento. Com relação às instituições parceiras, o entrevistado acredita que a maior parte dessas parcerias acontece com as prefeituras, com o SENAI e com outras instituições como as universidades. Algumas parcerias foram realizadas a fim de proporcionar ações de transferência de conhecimento e realização de políticas públicas para a população. Neste formato de parceria participaram a Universidade Federal de Sergipe, fornecendo docentes para ministrar os cursos, a SEDETEC

e o MCT, com aporte de recursos, e de espaço físico, corroborando com a **dimensão relação entre atores e estruturas.** Atualmente o CVT encontra-se tramitando uma parceria financeira social com a Prefeitura de São Cristóvão. Além destas instituições, o CVT prevê a aderência de outros parceiros, como o IEL, SEBRAE, secretarias do Estado, pois possui potencial de atração devido à sua característica ligada à responsabilidade social.

Conforme o entrevistado, uma vez definidos os atores e parceiros, é **organizado o processo de inovação social**, entendido como a procura por recursos sejam econômicos, tecnológicos, materiais e humanos, para posteriormente definir as ações sociais e executá-las, finalizando com o monitorar dessas atividades. Para monitorar as ações realizadas, o CVT precisa apresentar um relatório para a SEDETEC, contendo o número de atendidos pela instituição, sendo este relatório trimestral, da mesma forma deve apresentar um relatório anual de prestação de contas para o tribunal de contas, informando como foi utilizado o recurso público, tanto social como financeiramente. E finalmente, analisa os resultados obtidos para posterior **difusão das soluções** e caso seja factível replicar as soluções em outros contextos, mostrando sua ligação com a **dimensão restrições ao desenvolvimento da inovação social e replicação da solução.** Com base nos resultados da pesquisa, foi proposto um conjunto de etapas para analisar as atividades voltadas para inovação social do centro vocacional tecnológico, como visto na figura 1.

Na seção 2 foram apresentados nove modelos sobre inovação social e suas dimensões, considerando o modelo de Cloutier; Tardif e Harrison; André e Abreu; TEPSIE; modelo CRISES; modelo RESINDEX; de cunha e Benneworth e de Silva e Bittencourt. Esta revisão permitiu a elaboração do Quadro 1, no qual aparecem as atividades sociais realizadas pelo CVT, destacando a dimensão ligada à atividade e as etapas referenciadas, informando se a dimensão foi verificada total ou parcialmente com as características descritas no modelo original.

Figura 1- Conjunto de Etapas para analisar atividades sociais do CVT



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

QUADRO 1
ATIVIDADES REALIZADAS PELO CVT: IDENTIFICAÇÃO DA DIMENSÃO E DO MODELO DE INOVAÇÃO SOCIAL

ATIVIDADES REALIZADAS PELO CVT	DIMENSÃO	MODELO
1. Geração de ideias a partir de problemas sociais identificados • Pesquisas com líderes da comunidade • E indivíduos integrantes da comunidade	Novidade e Caráter Inovador	CRISES (verificado) Cunha e Benneworth (parcialmente) RESINDEX (parcialmente) Silva e Bittencourt (parcialmente) Cloutier (verificado) Tardic e Harrison (verificado) André e Abreu (verificado) TEPSIE (parcialmente)
2. Realização de um plano de inovação social por meio de ações • Oferta de Cursos para melhorar ondições sociais de indivíduos da comunidade	Objetivos da Inovação	CRISES (verificado) Cunha e Benneworth (verificado) Tardic e Harrison (verificado) André e Abreu (verificado)
3. Etapas do Processo e Dinâmicas de Inovação • Definição da Governança e coordenação • Parcerias e Atores • Tarefas e Responsabilidades	Processo de Desenvolvimento da Inovação	Crises (parcialmente) Silva e Bittencourt (parcialmente) Cloutier (verificado) Tardic e Harrison (parcialmente) André e Abreu (verificado)
4. Definição das relações entre os Atores e Regras de Parcerias	Relações entre atores, Governança e Parcerias	CRISES (parcialmente) RESINDEX (parcialmente) Silva e Bittencourt (parcialmente) Cloutier (verificado) Tardic e Harrison (verificado) André e Abreu (verificado)
5. Análise e aplicação da Solução na comunidade	Restrição ao desenvolvimento da Inovação	CRISES (parcialmente) Cunha e Benneworth (verificado) RESINDEX (parcialmente) Silva e Bittencourt (parcialmente) Tardic e Harrison (parcialmente) André e Abreu (parcialmente)
6. Avaliação do Impacto da solução na comunidade e reaplicação da solução gerada	Replicação da Solução	CRISES (parcialmente) Cunha e Benneworth (verificado) RESINDEX (parcialmente) Silva e Bittencourt (parcialmente) Tardic e Harrison (parcialmente) TEPSIE (parcialmente)

Fonte: Elaboração dos autores (2018)

Com a análise da pesquisa de campo e as dimensões descritas na literatura foram confrontados os nove modelos e os resultados achados no caso do CVT, verificando-se algumas das dimensões de forma plena, ou parcialmente. As comparações permitiram identificar ações ligadas as dimensões citadas no modelo de Tardif e Harrison e CRISES. Entretanto, e conforme reiterado por Patias et al., (2015) a inovação social ainda é um campo que oferece oportunidades para novas análises acadêmicas em razão do espaço para contribuições tanto teóricas quanto práticas.

5 CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo identificar elementos norteadores para analisar a inovação social no centro vocacional tecnológico do parque tecnológico de Sergipe, SERGIPETEC, a partir das dimensões estudadas nos diferentes modelos pesquisados na literatura, e por meio de informações obtidas com a entrevista aplicado junto ao gestor do CVT, e um questionário com trinta e um beneficiários de ações sociais realizadas na comunidade vizinha ao parque tecnológico. Este trabalho partiu de uma revisão dos conceitos gerais sobre inovação social, e de acordo com diferentes autores, para adentrar nas dimensões formadoras de modelos sobre inovação social descritos na literatura.

Com relação às respostas obtidas nos questionários aplicados com 31 beneficiários de ações implantadas pelo CVT, é possível evidenciar que a maioria dos beneficiários (58%) são jovens entre 15 até 16 anos, as principais atividades atendidas pelo Centro são educação, oportunidade de emprego, lazer e saúde. Já para 90% dos questionados as ações realizadas pelo centro são de carácter inovador, e souberam destas atividades por meio de cursos, amigos, anúncios e pela própria diretoria das escolas onde estudam. Quando analisados os principais benefícios obtidos com as atividades sociais realizadas pelo centro, foram mencionadas: oferta de cursos profissionalizantes; oferta de cursos de idiomas; criação de condições de emprego; proporcionam informações sobre a saúde da população; capacitam a população oferecendo maiores chances para obter um emprego; ajuda as pessoas ocupando seu tempo com atividades produtivas; melhora o ambiente da comunidade, e ajuda de forma indireta a aumentar a renda da região.

A maior parte das dimensões encontradas nas ações do CVT vão em conformidade com o modelo de Tardif e Harrison,e CRISES caracterizadas como: dimensão novidade e caráter inovador; objetivo da inovação, processo de desenvolvimento da inovação, relação entre atores e estruturas, restrições ao desenvolvimento da inovação social e finalmente, replicação da solução. A intenção do conjunto de etapas propostas foi identificar quais as etapas usadas, mesmo que de forma embrionária pelo centro vocacional tecnológico, permitirão estruturar um ciclo de atividades para impulsionar novas ações consideradas como inovações sociais. O ciclo do conjunto de etapas servirá de guia para geração de ideias a partir do entendimento dos problemas sociais vivenciados pela comunidade, apoiará a realização de planos para essas ações, agrupará parceiros em busca de soluções práticas e replicáveis em outros contextos. Recomendam-se novos estudos com análises de outras atividades consideradas de cunho social e a aplicação do ciclo do conjunto de etapas, principalmente com o acompanhamento dos resultados advindos de sua aplicação. Sugere-se também a aplicação em outras instituições de cunho social no estado de Sergipe e em outros estados.

AGRADECIMENTOS- Os autores agradecem à FAPITEC pela bolsa concedida para a elaboração desta pesquisa por meio do Edital FAPITEC/FUNTEC/CAPES No. 01/2017.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I.; ABREU A. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, XLI, 81, pp. 121-141, 2006.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3 - 14, 2011.

BITTENCOURT, B. L.; RONCONI, L. F. A. Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 5, p. 795-818, 2016.

BREWER, G. D. Innovation, social change, and reality. Technological Forecasting and Social Change, 5(1), 19-24. (1973).

BOUCHARD, M. J. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Quebec housing sector. Service Business, 6(1), 47-59. (2012).

BUCKLAND, H., & MURILLO, D. Antena de innovación social: vías hacia el cambio sistémico: ejemplos y variables para la innovación social. Barcelona: ESADE. Instituto de Innovación Social. (2013).

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward: a conceptual framework. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 82, p. 42 - 51, 2014.

CHAMBON, J-L., DAVID, A., & DEVEVEY, J-M. Les innovations sociales. Paris: Presses Universitaires de France. Collection Que sais-je.(1982).

CHRISTENSEN, C. M., BAUMANN, H., RUGGLES, R., & SADTLER, T. M. Disruptive innovation for social change. Harvard Business Review, 84(12), 94-101. (2006).

CLOUTIER, J. 2003. **Qu'est-ce que l'innovation sociale**? Crises, ET0314. Disponível em: <www.crises.uqam.ca>. Acesso em: 18/12/2016.

CRISES – *Centre de recherche sur les innovations sociales*. ANDREW, Caroline; KLEIN, Juan-Luis**. Social Innovation**: What is it and why is it important to understand it better. Disponível em: http://crises.uqam.ca/upload/files/publications/etudes-theoriques/>. Acesso em: 20 jul. 2017.

CUNHA, J., & BENNEWORTH, P. Universities' contributions to social innovation: towards a theoretical framework. Anais do European Urban Research Association (EURA) Conference, Enschede, The Netherlands. (2013).

DAWSON, P.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1, p. 9 - 21, 2010.

HARRISSON, D.; KLEIN, Juan-Luis; BROWNE, P. L**. Social innovation, social entreprise and services**. In: GALLOUJ, Faïz; DJELLAL, Faridah (Eds). The Handbook of Innovation and Services. Cheltenham, UK: Edward Elgar, p.197-218, 2010.

HAVE, Robert P. van der; RUBALCABA, Luis. Social innovation research: An emerging area of innovation studies? **Research Policy** , v. 45, p. 1923–1935, 2016.

HAXELTINE, A., AVELINO, F., WITTMAYER, J., KEMP, R., WEAVER, P., BACKHAUS, J., & O'RIORDAN, T. Transformative social innovation: a sustainability transitions perspective on social innovation. Proceedings of the Conference Social Frontiers: The Next Edge of Social Science Research, London, UK. November.2013.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCIENCE PARKS – IASP science and technology parks: definitions. IASP, 2002.

KANTER, R. M. From spare change to real change: the social sector as beta site for business innovation. Harvard Business Review, 77(3), 122-132. (1999).

LAPIERRE, J. W. Essai sur le fondement du pouvoir politique. Aix-en-Provence: Ophrys. (1968).

LAPIERRE, J. W. (Vivre sansÉtat? Essai sur le pouvoir politique et l'innovation sociale, Paris: Seuil. 1977)

MULGAN, G.; TUCKER, S.; SANDERS, B. Social Innovation: What It Is, Why It Matters and How It Can Be Accelerated.London**, The Young Foundation**. 2007.Disponível em: <www.youngfoundation.org>. Acesso em: 20/12/2017.

MULGAN, G. The process of social innovation. Innovations: Technology, Governance, Globalization, 1(2), 145-162. (2006).

MURRAY, R., CAULIER-GRICE, J., & MULGAN, G. The open book of social innovation. London, NESTA/The Young Foundation. (2010). Disponível em: <www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation>. Acesso em: 18/12/2017.

PATIAS, T.; MAFFINI,C.; MENDES, J.; BOBSIN,D.;LISZBINSKI,B.B. Modelos de análise da inovação social: o que temos até agora ?. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v 4, n 2, jan./abr.2017.

SERGIPETEC-Sergipe Parque Tecnológico. Acesso em http://www.sergipetec.gov.br./ em 03 outubro de 2017.

TARDIF, C., & HARRISSON, D. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. Cahiers du CRISES. Québec. Revista Brasileira de Gestão e Inovação – Brazilian Journal of Management & Innovation v.4, n.2, Janeiro/Abril – 2017. ISSN: 2319-0639 http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/index Página | 147. (2005).

YIN, R. K. **Estudo de caso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.